

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



AS BEATAS DE IBIAPINA - RELAÇÕES DE GÊNERO NA ADMINISTRAÇÃO DAS CASAS DE CARIDADE DO PADRE IBIAPINA (SERTÃO-NORTE DO BRASIL, 1860-1883)

Andréa Bandeira¹

RESUMO

Entre os novos “fazeres históricos”, visitando a historiografia tradicional, há estudos preocupados em descortinar as relações de gênero e os efeitos que as diferenças entre homens e mulheres, culturalmente mantidas, têm causado no desenvolvimento material e imaterial, sociocultural e identitário, dos sexos, no entendimento de que este móvel primário é um importante reproduzidor das relações de poder que gera desigualdades e sujeitos opostos: a Abordagem de Gênero. Assim, este trabalho pretende ampliar o conhecimento do papel social feminino nas décadas de sessenta-setenta do século XIX, no Sertão e no interior do Nordeste, utilizando como quadro histórico as Casas de Caridade, fundadas pelo Padre Ibiapina, onde encontraremos as mulheres sujeitas deste estudo. Mulheres que ocuparam um lugar de destaque ao lado do “Padre Santo”, influenciando comunidades e, na sua ausência, administrando espaços públicos. Mas que, na dinâmica do cotidiano, reproduziram as relações materiais e de poder patriarcais. Bem como notar que suas “ausências históricas”, observadas no tolhimento dos seus nomes, estendem-se às suas características de raça/etnia, resultando numa hegemonia racial branca que é “inverdadeira”.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero e Mulheres. Beatas de Ibiapina. Etnia-raça. Igreja e religiosidade. Sertão-norte do Brasil Império

INTRODUÇÃO

As Casas de Caridade do Padre Ibiapina foram construções em expresso benefício de mulheres e com o concurso de mulheres. No entanto, até a presente pesquisa, a historiografia enfatizou os feitos dessas instituições, as missões em si ou o seu idealizador, em detrimento do alvo do seu trabalho: as beatas e as órfãs do adusto sertão brasileiro. Novas pesquisas a seguiram, inclusive este artigo apresenta pequenos avanços em relação à escrita original.

¹ É Doutora (UFBA), Mestra (UFPE) e Bacharela em História (UFPE), professora da Universidade de Pernambuco – UPE/FENSG. andreabasa@uol.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6933616999108163>. Esta publicação é um excerto, revisto e ampliado de BANDEIRA, Andréa. *As Beatas de Ibiapina: do mito à narrativa história: uma análise histórica usando a Abordagem de Gênero sobre o papel feminino nas Casas de Caridade do Padre Ibiapina (1860 – 1883)*. Dissertação. Recife: UFPE, 2003.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



As Beatas de Ibiapinase insere como obra num movimento mais amplo de re-significar a participação das mulheres na história, para desfazer a imagem negativa das mulheres e incluí-las como sujeitas históricas ativas, e não apenas participes. Uma vez que, a estrutura binária do pensamento tradicional ocidental, incapaz de formular sobre uma realidade complexa e dialética, integrada de personas diversas e mutantes, tende a reproduzir, igualmente, uma sociedade de corpos uniformes e desiguais, em detrimento a sua própria existência. A escolha da mediação hermenêutica do conceito de Gênero de linha Marxista na análise da História Social das Mulheres e na construção do relato histórico precisa a mudança de paradigmas teórico-metodológicos para alcançar o seu objetivo: a reavaliação do conceito de sujeito histórico-social, para a conquista da integridade dos humanos no mundo. Do mesmo modo, o conhecimento do papel feminino, nas décadas de sessenta-setenta dos oitocentos, no sertão e no interior nordestino, tendo como quadro as Casas de Caridade, projeto e iniciativa do Padre Ibiapina, fundadas em cooperação com as elites locais busca acertar o equilíbrio do sistema político-econômico e social vigentes, ao se inserir um ponto de ruptura na sua armação monolítica. Assim, abalar seu lastro e desconstruir o ideal de hegemonia do masculino. A amplitude dessa onda comprometerá o pensamento dual que norteia as ações presentes, e ruirão outras realidades que se consideram amalgamadas: a metafísica da raça pura, o plano da sexualidade convergente à reprodução, a composição hierárquica das gerações e a consolidação dos blocos econômicos.

O conceito de Gênero utilizado é o resultado das formulações pós-modernas que reconhecem o sujeito – abrangente, porém, não mais universal como o resultado da soma das suas muitas participações nas diversas relações constituídas socialmente. Observa, ainda, que a realidade dessas relações é compreendida a luz do discurso. Um discurso arbitrário, mas não metafísico, pois foi gerado no espaço-tempo da matéria, pelo Ser-no-mundo. E, em sendo o discurso uma compreensão arbitrária que depende dos vários interesses encadeados dialeticamente – as muitas relações das quais o sujeito participa – é o efeito interessado dessas relações. Por essa forma, cria imagens próprias para reproduzir não apenas as cadeias de relações, mas também o próprio discurso.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



A partir dessa compreensão do Gênero, pelo viés marxista, conclui-se que a economia política do sexo faz parte de sistemas sociais totais, sempre costurados em arranjos econômicos e políticos. Conseqüentemente, observa-se a interdependência mútua da sexualidade, da economia e da política sem subestimar a total significação de cada uma na sociedade. Além de se notar que cada qual inserção de diferença estabelece novo parâmetro de desigualdade e serve para a reorganização do sistema de mercadoria em constante distensão. Na sua fase áurea de expansão imperialista, é exemplo, no Brasil, a experiência política escravocrata. Mesmo extinta formalmente, permanece a diferença racial, na forma de discriminação pela cor da pele, como *modus operandi* de nutrir a desigualdade econômica. Tal qual, no mesmo período, a ausência do nome público na genealogia das mulheres, mais do que preteri-las nas famílias, excluíram-nas da História. Ao mesmo modo, entende-se que o saber na sua relação de saber-poder e poder saber favorece a desconstrução, como se depreende do próprio conceito de Gênero.

Entre os anos de 1860 e 1876, o Padre Ibiapina construiu vinte e duas instituições que denominou de Casas de Caridade, em várias localidades no perímetro do Polígono da Seca, no Norte-Nordeste do Brasil. Todas possuíam o mesmo objetivo, a caridade cristã, e funcionavam baseadas no *Estatuto* criado pelo próprio Padre para esse fim: normalizar as instituições para que essas cumprissem o seu “papel cristão”. A perspectiva do Missionário era minimizar os distúrbios sociais resultantes de uma seca extraordinária, da migração dos homens para o Norte Amazônico, seguindo o Ciclo da Borracha ou engajados nas fileiras militares na Guerra do Paraguai, do trauma oriundo de uma epidemia do Cólera, da desintegração do sistema escravista nos engenhos de açúcar, da queda dos preços no mercado internacional de produtos tradicionais da economia da região, do desequilíbrio monetário em escala nacional, entre outros fatores, resultando no esfaçelamento das famílias e, no processo, no crescente número de mulheres de várias gerações sem expectativas de sobrevivência. O caos social traduziu-se num “Nordeste insurgente”, e exigia uma ação drástica e imediata, num esforço socializado inclusive com as elites.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



prósperos muitos dos locais onde se estabeleceram. Além de aumentar a veneração que o povo tinha pelo Padre Ibiapina, cumpridos como penitências e pouco valorizadas, apesar do seu resultado político e econômico. Essas mulheres que desapareceram da memória e deixando um rastro de outras figuras – doadores das terras, religiosos, beatos e, principalmente, o Padre Ibiapina, santificado nesse milênio. Elas, que antecederam o missionário na instalação de uma Caridade.

A instalação da casa obedecia normalmente a um convite, como é exemplo: “Foi chamado para pregar na Cidade do Crato e a missão proceguio por espasso de 14 dias” (HOONAERT, 1981:50), decorrendo dessa Missão a construção da Caridade do Crato. Explica-se porque as Missões e as instalações das Caridade, dependiam das doações feitas de prédios existentes ou do terreno, bem como da participação de grupos da elite local para a concessão desses bens, entre outros para a manutenção das obras. Não era raro acontecer do Padre Ibiapina precisar coagir moralmente os senhores de engenho para que eles participassem das Missões, como se vê nesta passagem das *Cronicas*: “O espirito de avareza tinha também seu partido; alguns Senhores entenderão mais conveniente cuidarem na safra... que vir assistir á missão” (HOONAERT, 1981:51). Além das obras, necessitavam da inserção das mulheres dessa classe social – senhoras, filhas ou parentas dos donos das terras, normalmente o senhor-local – para ocuparem os cargos de regente das instituições, como cita o cronista do manuscrito sobre a conversão de duas senhoritas em Bananeiras, na Paraíba, no ano de 1863: “Com efeito 2 Virgens da principal família, que representava na sociedade com distinção, forão estimuladas pela graça e penetraram as verdades... e depois se recolherão na Santa Caza de Santa Fé, onde estão a 16 anos” (*Idem*:45).

A dependência do Missionário às elites locais na consecução e na continuidade das obras – sendo muitas vezes rejeitadas ou ficando inacabadas, como é o exemplo da Casa de Caridade de Bezerros, que teve suas instalações iniciadas entre os anos de 1866 e 1868, inacabada e aos cuidados dos “*Revmos. Senres. Padres Trajano e Siabra que erão muito empenhados pela sua construção*” (*Idem*:49) demonstra a fragilidade nas teias de relações entre a Igreja e os grupos dominantes, que nem sempre concordavam em como solucionar ou minimizar os

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



duas Casas de Caridade. As obras da Casade Barbalha, terminadas em 1869, começaram em 1864, com a construção da “*Cacimba do povo...da Capelaa do SS. Sacramento erecta com um grande consistório, sacristia e quarto de reserva e a grande porsão de materiais reunidos para a obra da matriz*”(Idem:52). É possível que o Padre Ibiapina tenha encontrado apoio para o seu projeto de Barbalha nas Irmandades do SS. Sacramento e das Almas, existentes nessa vila. Em 1868, numa outra visita a essa localidade, deu continuidade à Igreja da Matriz, ao cemitério dos coléricos, ao conserto do cemitério público e ao aterro da estrada que levava ao Crato. Retornando em março de 1869, empreendeu a construção da Caridade que ficou inacabada. Esta obra se inaugurou no dia 28 de abril de 1869, um domingo de Páscoa. (JORNAL, Anno I, N. 17).

No final dessa década, foram instaladas: Casa de Caridade na Vila de Milagres, em 1869; outra Casa na Vila de Cajazeiras, inaugurada em 15 de maio de 1870, edificada nas terras onde o Padre Rolim projetou um colégio, e a direção entregue a uma das duas irmãs da família Rolim, a Irmã Victoria, designada Superiora. Das irmãs Rolim, uma delas era professora pública, e mesmo assim, as duas assumiram o hábito. Outra mulher de importante família da região, D. Anna, foi consagrada beata. Ela era filha do Tenente Sabino, rico proprietário de Cajazeiras, e foi escolhida vice-Superiora.

A Caridade da localidade de Souza foi estabelecida em três sobrados, dois doados, um pelo Rvd.º, Coadjutor da Freguesia, José da Costa Gadelha e outro pela Senhora D. Maria Gomes Mariz, no dia 23 de janeiro de 1870, ficou pronta e instalada. Na inauguração, segundo as *Crônicas*, estiveram presentes à solenidade entre 5 a 6 mil pessoas (HOONAERT, 1981:67). No dia da inauguração, admitiram-se muitas órfãs, entre elas uma menina recém-liberta, Hermelina, que foi entregue à Caridade. Esse fato observado pelo cronista das *Crônicas* (Idem:67) e pelo redator do Jornal “A Voz da Religião no Cariri”apresentou a ata de inauguração da Casa, assinada pelo relator Bento Correia de Sá, nomeado secretário da instituição. E assim se refere à ocasião: “*Em seguida pedio o Senhor Doutor Manoel da Fonseca Xavier d’Andarade licença para fallar e declarou que para abrilhantar este acto tão sublime da Santa Casa da Caridade e Misericordia, elle e sua mulher derão a*

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



proximidade com o Missionário: *Nos Domingos depois da Missa hia com as Orphans e Irmans a um recreio no Jardim da Caza que continha muitas flores e fruteiras (Ibidem).* Descreveu a Casa de Caridade da Baixa Verde como um paraíso terreal e as órfãs como quase anjinhos a brincar no céu, lembrando as cenas retratadas nas peças pias: *“As meninas brincavam alegremente culhendo flores, cantando estes versinhos... E outros muitos, feitos por elle para dar tom a essas scenas de recreios innocentes” (Idem:85-6).* E ao Ibiapina vestiu com a aura do Pai, e quase lhe reservou todo o conhecimento: *“Depois vinhão todas com elle para a sombra das fruteiras e mandava as Irmans fallar o que sentião e ensinando a todas as virtudes que devião praticar para encherem o fim a que ali vierão” (Idem:86).* Prosseguiu sua narrativa contando sobre a Casa de Santa Fé, não muito diferente do que escrevera. Uma repetição que ilude a realidade dos afazeres das casas, a verdade nas relações de trabalho adotadas nos engenhos, nas escolas, nos pensionatos, de deveres cumpridos sob coação, que se descobrem nas linhas e entrelinhas em outros relatos e em outras passagens da sua própria história.

Porém as passagens, mesmo curtas, em que apresenta outros passos no dia-a-dia da Casa de Santa Fé, ilustra como elas serviam de abrigo às mulheres que as procuravam em busca de residência, de abrigo e de emprego. E no cuidado dos engenhos, trabalhavam incessantemente desde as mais tenras horas da manhã, sempre sob a supervisão de um superior, o próprio Padre Ibiapina ou da superiora, a regente da casa: *“Nos dias Semanário, das 7 para 8 horas da manhã, elle vinha visitar todas as repartições” (Idem:94).* Também as cartas enviadas pelo Padre Ibiapina às superiores das casas chamam a atenção para a preocupação com a produção e o trabalho nas oficinas, como também relata as muitas distrações às normas impostas pelo Missionário às casas e às suas moradoras.

Deixaram traços indeléveis da sua presença, que apareciam secretamente e sem assinaturas. Sabemos apenas por fragmentos que foi escrito por mãos femininas, como foi observado em parágrafos anteriores. Além dessa obra, ou parte dela, existem os poemas publicados no Jornal “A Voz da Religião no Cariri”:
VERSOS/1.º/Oh, mandai-me, Virgem Sancta,/Lindas flôres de virtude,/Para tecer uma corôa,/A qual jamais se desmude./2.º/Mandai-me, em logar da roza/A pureza, e

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



*virgindade,/Em vez da roza perpetua,/Linda flôr de castidade./3.º/E trocai-me pelo cravo/A flôr de casto pudor,/A linda flôr de innocencia/E o candidolirio d'amor./4.º/Dai-me em logar da bonina,/Mimosa flôr de clemencia,/Singella flôr de candura,/Caridade e paciencia./5.º/Gravai a flôr de humildade/Dentro do meu coração,/A linda flôr de ternura,/Sancta flôr de devoção./6.º/Estas flôres juntarei,/Se me for isso possivel,/Para tecer uma coroa/Que se torne inmarnecivel./7.º/Agora vou offerecer/Em signal de gratidão/Esta corôa tão singella,/Tecida por minha mão./8.º/A meu Pai Ibiapina/Caro pai Espiritual/Para que me alcance um cantinho/Na Patria Celestial. Amen./Seraphina (JORNAL, Anno I, N. 33). Somam-se aos versos assinados, outros poemas que constituem um conjunto, e foram publicados no mesmo número do Jornal, com os títulos: “A Chegada do Padre Mestre Ibiapina”; “Depois da Sagrada Comunhão”; “Despedida do Povo”; “Despedida das Irmãs de Milagres”; “Suplica” (*Idem*, Anno I, S/N., 24/10/1869). As composições parecem ser da mesma autora, *Seraphina*, que, possivelmente, é uma irmã da caridade da Casa do Crato. Páginas que foram viradas, mas jamais serão esquecidas.*

Apesar de limitada, a submissão da superiora não significava sua completa dependência. Muitas brechas abertas na realidade das condições das casas, sua localização que impunha uma distância no tempo e no espaço entre o Padre, a visitadora ou o inspetor, a quantidade de responsabilidade cumprida e o número de pessoas sob a sua guarda e custódia, as condições materiais de que dispunha facultavam a realização de campos de atuação individual, nas teias das relações de poder. Realizações essas desviadas dos padrões das normas, mas que apenas a realidade dessas normas tornaram possíveis, autorizando as mudanças no quadro coletivo das permanências, permitindo o movimento interno das relações de poder nas suas próprias teias. Movimento esse que obriga a uma análise relacional, com o uso de modelos epistemológicos móveis na abordagem micro, que abarquem todas as possibilidades do sujeito histórico, mas, também, mantenha com o conjunto – macro – uma conexão que exigirá uma análise mais ampla, e por isso mais integrada com os modelos totais. Tais movimentos nas teias das relações de poder e a análise relacioanal do micro com o macro observam que as ações individuais percebidas nas mulheres da caridade, apesar das mudanças que surtiram no



- CEHILA. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. Segunda Época. A Igreja no Brasil no Século XIX*. Petrópolis: Paulinas/Vozes. 1992.
- COBLIM, José. *Padre Ibiapina*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- DESROCHERS, G.; HOORNAERT, E. (orgs). *Padre Ibiapina e a Igreja dos Pobres*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- FRAGOSO ofm, Frei Hugo. “O Apaziguamento do Povo Rebelado Mediante as Missões Populares, Nordeste do II Império”. In: SILVA, S. V. da (org). *A Igreja nos Sertões Nordestinos*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mucambos*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HOONAERT, E. *Crônicas das Casas de Caridade, Fundadas pelo Padre Ibiapina*. São Paulo: Loyola, 1981.
- HOONAERT, E. *Padre Ibiapina e a Igreja dos Pobres*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- HOONAERT, E. *Cristianismo Moreno do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- MARCÍLIO, M. L. (org). *A Mulher Pobre na História da Igreja Latino-Americana*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- MARIZ Celso. *Ibiapina, um Apóstolo do Nordeste*. João Pessoa – PB, Universitária/UFPB, 1980.
- MATTOS, Ilmar R. de. *O Tempo Saquarema: a formação do Estado Imperial*. São Paulo: HUCITEC, 1990.
- MENDES JR., Antônio e MARANHÃO, Ricardo. “A Aldeia Sagrada de Canudos”. In: *Brasil, Histórias, Textos e Consultas*. São Paulo: Brasiliense, vol.3, 1983.
- MONTEIRO, Hamilton de Mattos. *Nordeste Insurgente*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Religião e Dominação de Classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- RUBIN, Gaule. “O Tráfico de Mulheres: notas sobre a ‘economia política’ do sexo”. Recife: SOS Corpo, 1993.